

Mais críticas de Ulysses ao governo

O deputado **Ulysses Guimarães**, candidato do PMDB à Presidência da República, disse ontem em Ilhéus, na Bahia, que no governo do presidente José Sarney "falta tudo, até mesmo vergonha". Ulysses — que participava de um debate no 6º Seminário Político da Região Cacaueira — fez esse comentário ao responder a um grupo de prefeitos e líderes partidários que perguntavam sobre a falta de vacinas contra a meningite no País. O candidato e seu vice, Waldir Pires, criticaram também a viagem e o tamanho da comitiva que Sarney levou a Paris, para participar das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa.

"Achei demais", afirmou Ulysses, observando que o grupo de brasileiros era exagerado mesmo quando comparado às comitivas dos países mais ricos. Waldir chegou a sugerir que a viagem e os gastos seriam passíveis de um processo de **impeachment** contra Sarney. "O dr. Sarney diz que a economia brasileira vai bem, porque os vãos com pessoas em férias estão lotados", ironizou o candi-

dato a vice. "Talvez por isso tenha levado tantos amigos, de graça, para passear na França", completou.

O candidato do PDS, **Paulo Maluf**, por sua vez, voltou da viagem que fez à Bolívia com espírito de "salvador da pátria". Em entrevista coletiva, ontem, em sua casa nos Jardins, defendeu a reforma agrária para acabar com a miséria no Brasil. Maluf propôs a reforma no campo para conter a migração, porque, segundo ele, muitos dos que vivem nas capitais não voltam às suas cidades de origem por falta de trabalho.

Esta não foi a única tirada do candidato. Ele prometeu, se eleito, lançar um programa de "incentivo à paternidade responsável". Apesar disso, Maluf disse que não é a favor do controle da natalidade nem do planejamento familiar. Muito pelo contrário. Diz que está ao lado dos cristãos e do preceito bíblico: "Crescei-vos e multiplicai-vos".

Quem não está conseguindo decolar é o presidenciável do PFL, **Aureliano Chaves**. Ontem, ele inaugurou uma escola agrícola, batizada com o nome de seu

pai, José Vieira de Mendonça, em Três Pontas (MG), onde nasceu. Apesar da banda de música, rojões, missa, coral, trio elétrico e até um churrasco de dois bois, acompanhado por 800 litros de chope, apenas 300 pessoas, das mil esperadas, apareceram.

O que levou um líder local do PFL a desabafar: "Está difícil para nós levarmos o Aureliano".